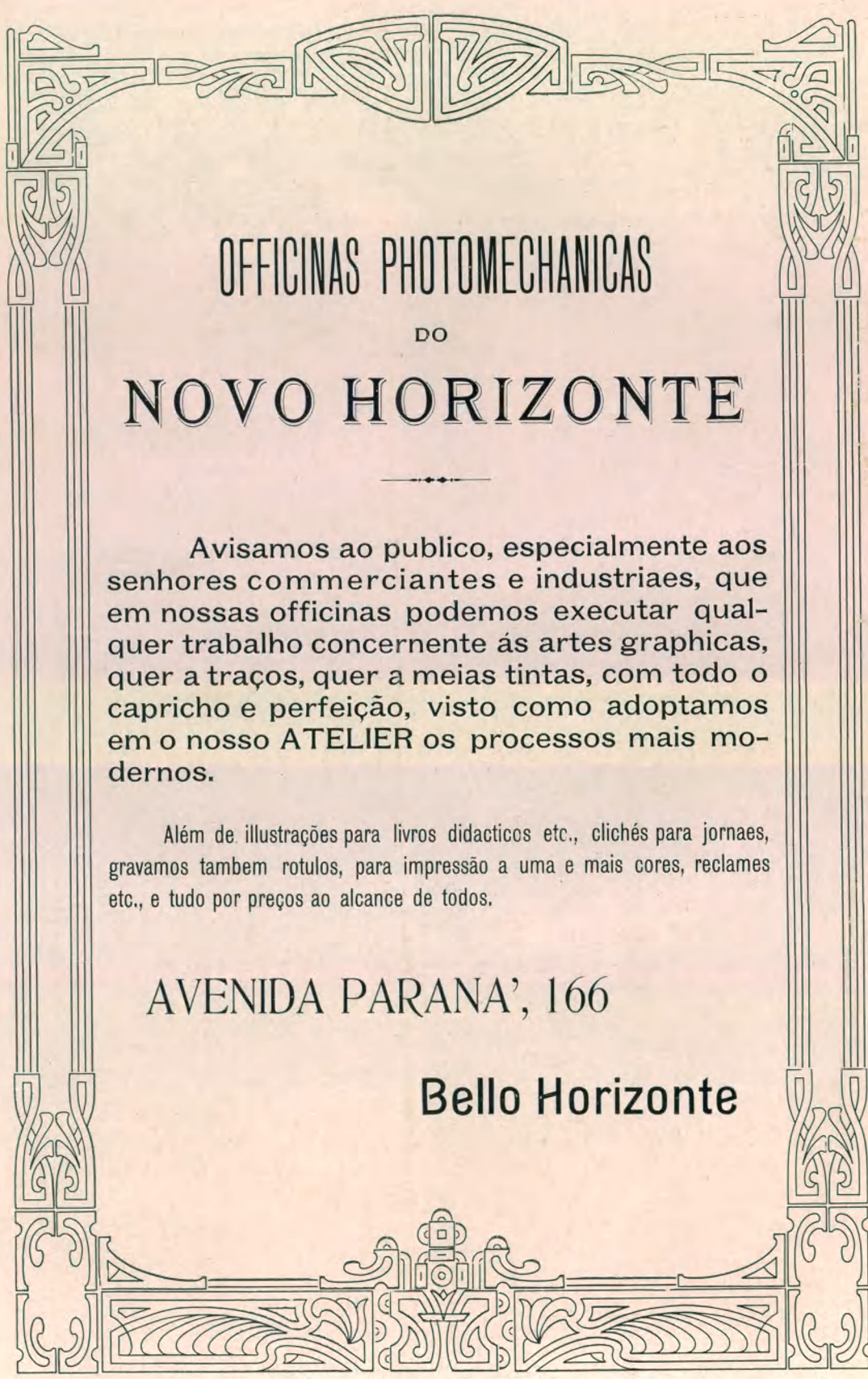


NOVO HORIZONTE



Dr. Francisco Antonio de Salles,
um dos políticos de maior prestigio no Estado e no
Paiz, o ministro da Fazenda no governo do
marechal Hermes da Fonseca





OFFICINAS PHOTOMECHANICAS

DO

NOVO HORIZONTE

Avisamos ao publico, especialmente aos senhores commerciantes e industriaes, que em nossas officinas podemos executar qualquer trabalho concernente ás artes graphicas, quer a traços, quer a meias tintas, com todo o capricho e perfeição, visto como adoptamos em o nosso ATELIER os processos mais modernos.

Além de illustrações para livros didacticos etc., clichés para jornaes, gravamos tambem rotulos, para impressão a uma e mais cores, reclames etc., e tudo por preços ao alcance de todos.

AVENIDA PARANA', 166

Bello Horizonte

19084

171a. 003 p
1910. 11. 07
Revista nº3
17/10



ASSIGNATURAS
ANNO . . . 6\$000 SEMESTRE . . . 3\$000
AVULSO 500 RÉIS

Publicação mensal

Director: MANOEL PENNA
Redactor: AZEREDO NETTO

Direcção e officinas. — Avenida Paraná 166 — Bello Horizonte — Minas



ZÉ Povo.—Sr. Prefeito, queira acceitar os meus sinceros parabens pelo muito que v. exc. tem feito em tão curto espaço de tempo, já embellezando a nossa linda Capital, já cuidando de augmentar o abastecimento d'agua e, sobre tudo, não se esquecendo da minha hygiene...

PREFEITO.—Obrigado, Zé, mas saiba v. que não ficarei nisso só: além de velar sempre pela tua apreciada saude e pelo teu conforto, não deixarei de facilitar meios para que, em breves dias, a industria e o commercio possam elevar a nossa URBS á altura que lhe compete.

Zé.—Muito bem, e, continuando assim, póde v. exc. contar com o meu franco e decidido apoio.



Aos dois illustres chefes de estado Marechal Hermes da Fonseca e dr. Wenceslau Braz, esta homenagem
Do "NOVO HORIZONTE"

15 DE NOVEMBRO

Tem, este anno, a grata significação de um grande acontecimento para Minas a data rememoravel da proclamação do regimen democratico na terra brasileira.

A' presidencia do Senado vae se assentar, como vice-presidente da Republica, o eminente mineiro dr. Wenceslau Braz, o severo e immaculado chefe do governo do nosso Estado na época mais agitada por que tem passado a sua politica, o batalhador indefesso pelas causas mais grandiosas do progresso e de engrandecimento da região fertilissima que habitamos.

Como auxiliar de governo do inclyto marechal Hermes da Fonseca, vê Minas Geraes ainda no elevado posto de ministro o preclaro estadista a cujo espirito ponde-

rado se deve a politica do trabalho ora em execução em nossa terra, o honrado sr. senador Francisco Salles.

Politico prudente, administrador previdente, a passagem do glorioso filho de Lavras pela pasta da Fazenda será fecunda para as finanças do Brasil; elle leva como norma o seu passado sem a menor mancha sequer, e um nome que é um verdadeiro patrimonio moral de Minas Geraes, a encarnação viva da probidade e da justiça.

Saudemos, pois, o advento do novo governo, antevendo na figura respeitavel do invicto marechal Hermes da Fonseca, um administrador perspicaz e destinado a fazer a felicidade do Brasil, tão grande é o seu patriotismo, quão accertado foi na escolha dos seus auxiliares.

CHRONICA

Já se vae tornando proverbial em Bello Horizonte a falta de publico para festas de arte. Posto de lado o cinematographo que é realmente uma diversão moderna e predilecta do povo, só os circos de cavallinhos, as touradas e os cafés concerto logram alguma frequencia do publico da Capital.

Eis aqui uma verdade dolorosa mas que cumpre ser salientada em nosso beneficio.

Muita gente, estamos certos, não gostará que tal se diga, mas a verdade é que ninguém pôe duvida sobre a veracidade desta asserção.

E como pôr duvida, si as provas estão se reproduzindo diariamente, entre lamentos geraes?

Si assim é, sejamos francos e rompamos de vez com o preconceito inadmissivel de se occultar a verdade. E a verdade é que o Theatro, as conferencias litterarias, os concertos, todas as festas de arte emfim, são abandonadas pelo povo!

Qual será a razão disso?

Aqui está uma pergunta que não sabemos responder com segurança, porque não vemos motivos que justifiquem esse desamor pela arte, da parte do nosso publico.

Falta de cultura não é, porque muitos centros menos cultos do que o nosso, cidades pauperrimas do interior, não lançam o descaso ás festas de arte, como se faz aqui.

O que ha é a falta de gosto artistico tão sómente, porque tudo mais possuímos, não com abundancia, mas na proporção da nossa URBS, muito mais vantajosamente do que em qualquer cidade mineira.

Faz-se, pois, mister uma reacção contra a falta de gosto artistico de grande parte da nossa população para que não fiquemos, neste particular, inferiores a muitas cidadellas do interior.

ZUT

Malas abauladas, de sola garantida, a 9\$000 só na casa Oliveira Castro & C., antiga Maia Irmão.

XACARA

Em seu castello á beira-mar
Dona Aurea scisma á luz do luar.

O dia morre. Ascende no ar
A unção da luz crepuscular.

Tão moça e bella, a definhar
Por uma forma singular !...

O seu marido, velho e alvar,
Está na guerra a pelejar.

E ella, tão só, no ermo solar
Soffre saudades de o beijar.

Deseja alguém que em seu logar
Venha o desejo lhe aplacar.

"Virgem! - exclama a soluçar -
Acode, acode a me amparar!"

Subito o accentto modular
Ouve do pagem, a cantar...

(Voz que lhe vem apressurar
O termo ao sórdido desar.

Voz que lhe accende, a seu pesar,
Uma insoffrida ancia de amar !)

Não se detem. Depar em par
Abre-lhe as portas de seu lar.

Ness'hora mesma, a batalhar,
Morre dom Fuas de Aguilar.

Que um dardo fundo, a sibilar,
No peito se lhe foi cravar !

E harto, sombrio, á luz do luar
Sonha o castello á beira-mar !...

CARLOS GÓES

À FLORESTA

Veio de ti o berço, em que eu dormia
E sonhava, a sorrir, quando creança,
Mais feliz do que a flor, que se embalança,
E a aura, que canta em tua ramaria!

De ti me veio o leito em que se abria
Minha alma aos sonhos cheios de esperança,
E onde, por tantas noites, sem bonança,
Busquei debalde allivio á alma sombria.

Talvez, vindo de ti, já esteja feito
O talamo de amor, em que a ventura
Gozaremos em languido abandono...

De ti quem sabe se já veio o leito,
Em que eu irei dormir, na côva escura,
Meu derradeiro, meu eterno somno ?!...

Franklin Magalhães



Homenagem do NOVO HORIZONTE á heroica Nação Portuguesa, hoje Republica

AOS QUE FICAM

Vós que ficaes, adeus! Vencidos, parados na existencia, sem mais aspiração, esperando a morte, sois felizes. Tendes a mediana na vida, que traz a consolação, e que vos torna contentes e tranquillos.

Eu, sempre insatisfeito, com ancias dolorosas que abalam o meu ser, nada me bastando, em procura do novo, parto. Vou percorrer extranhos destinos, descortinar aspectos exquisitos da alma humana, e outra vez encontrar dôres e desenganos.

Até aqui os homens, meus irmãos, me maltrataram; foram injustos, egoistas e perversos. Amigos me trahiram. Os que nunca me leram, criticaram com palavras acerbas o que não conheciam.

Os indifferentes zombaram dos meus desgostos, augmentando as minhas impaciencias e os meus pezares. Eu vim pela vida cheio de agonias, com o meu pobre coração transbordando de fêl.

As minhas queixas só eram lembradas para, pelo ridiculo, avolumarem os meus soffrimentos. Nunca uma palavra de esperança, nunca uma palavra de coragem... Quem cae, morre, diziam. E as creanças, ao verem-me passar, cabisbaixo, quebrado de brios, as creanças, que mal pensam, riam-se de mim!

As minhas acções generosas chamaram-n'as prodigalidade. A minha gratidão taxaram-n'a de servilismo. A minha bondade desinteressada disseram ser loucura. A rectidão em julgar o que em volta de mim se passava foi tida por medo e adulação.

Chegaram a mim rouquejando todos os odios, de dentes entrechocados de raiva, e punhos cerradamente ameaçadores. Vi passar o despeito, curvo como em um cumprimento, com o mal disfarçado sorriso de inveja. A amizade, com pensamentos dubios, veio tambem, cheia de interrogações, em que a má vontade deixava enxergar a traição. E fui bom.

Só tive palavras benignas para os que me trahiam. Nunca me irritei contra os que me ultrajaram. Não fui ingrato. Não deixei de praticar o bem, porque me injuriassem. Jamais louvei ou critiquei sem pensar na justiça.

—Nada me valeu na vida, desgraçado que sou! Sempre julgado máo, injusto, miseravel e idiota, todas as palavras crueis

feriram meu coração, todos os ultrages cuspiram apodos á minha passagem.

*
**

O tempo levou os annos de minha mocidade. As illusões morreram, sem lagrimas, é verdade, deixando-me, entretanto o riso escarnecedor e doloroso dos que já não podem crer. A duvida apoderou-se de mim. Hoje sinto as suas garras, fortemente cravadas, a rasgarem-me as carnes, dando a meus olhos relampagos sombrios de colera.

As iniquidades dos homens, pondo-me em defensiva, crearam-me uma irritabilidade doentia, que me fez perder a noção da verdade, não ter confiança em mim, nem acreditar nos outros, sentindo-me máo, embora querendo ser bom.

—Tu lo o que Deus de nobre creou em mim queimaram as injustiças e as cruezas dos homens nas labaredas de seus vicios...

—Nada do que fui agora sou. Com os cabellos brancos, como repugnante ser, pés no tronco de uma velha arvore, enroscaram-se ao meu ser o odio, o scepticismo, a ambição... Nada me contenta, nada me basta... Sinto o espaço acanhado para meus immoderados desejos de honras e de glorias.

E dizem que sou forte, e dizem que venci!

Sou forte?! Venci?! Ah! tende pena de mim, vós que me ledes!

Matarem-me a generosidade, a justiça, a amizade, a fé no futuro, só deixando-me a duvida, rindo-se de tudo... E como nada mais espero, como em mais nada creio, eu, que era triste, ás gargalhadas vejo passar a vida, acho a existencia uma palhaçada ignobil, repleta de falsas dôres, de fingi los contentamentos inuteis.

—Já não me ultrajam. As minhas maldades actuaes são elogiadas como foram censuradas minhas passadas virtudes.

E eu, que cresço no conceito dos homens... oh! o que eu dera por ver-me injuriado de novo!

O' vós que ficaes, vencidos da existencia, sois felizes! Guardaes até á morte as vossas crenças e os vossos sonhos satisfeitos e tranquillos, sem os torturados anceios dos artistas, sem soffrer a angustia mortal da incapacidade creadora em procura de um ideal, que nos foge sempre, crendo no presente, não duvidando do futuro.

Os que triumpham só levam as suas maguas sentindo-se fracos, ao verem que transportam unicamente pela existencia as impressões macabras de seus desfallecimentos dolorosos e das suas incomprehendidas lagrimas.

Oh! si eu podesse voltar, ficar com-vosco!...

—Agora é tarde. O destino me empurra.

—Adeus!

PORTRAIT-CHARGE



Vendo-o assim baixo e gorducho,
Vão dizer moços e velhos:
—E' o fino auctor do *Cartucho*.
—E' o meigo poeta de *Espelhos*.

OBSERVAÇÕES

BELLO HORIZONTE

Extraordinario é o desenvolvimento de Bello Horizonte.

Impulsionada pela actividade YANKEE de seus administradores, a magnifica URBS, obedecendo o systematido plano de

uma aprimorada architectura européa, offerece ao hospede maravilhado multiplos attrativos de cidade moderna.

Não ha quem se furte á suggestiva impressão do seu progresso material, do gigantesco TOUR DE FORCE de sua civilização.

Quem viu, ha duas decadas, o embryonario e rudimentarissimo CURRAL D'EL-REY, obscuro logarejo abandonado, com os seus habitos patriarchaes e modestos, não pôde subterfugir á evidencia de milagrosa apparição inesperada nestas rudes paragens de Minas.

E, todavia, no apertado decurso de annos, extremamente exiguo para as proporções gigantescas da encantadora URBS, se operou a maravilha desta creação inaudita.

Não digo o incorrigivel pyrrhonismo dos chamados homens praticos, que ha manifesto exaggero inconciliavel no rapido commentario aqui esboçado.

Sobre o nunca assaz decantado Bello Horizonte chove a torrente encomiastica de notabilissimas personagens, nacionaes ou estrangeiras que o têm visitado.

O que acode aos labios dos callejados na pratica da alta civilização é o illimitado alvoroço e espanto, ao contemplar, entre cidades archaicas e póentas villas, o mimo de arte, civilização e bom gosto, que é a Capital de Minas.

Nimiamente sábia é a efficiente direcção da Prefeitura, e efficacissima a collaboração do Conselho, no dotar, todos os dias, de relevantes melhoramentos inestimaveis, a formosa capital mineira.

Fortemente auxiliada a administração pela excellente topographia local, naturaes condições de hygiene, á cavalleiro de agentes morbidos ou infecciosos, de traiçoeiras invasões epidemicas, concorrentemente com felizes disposições meteorologicas, é a Capital appropriada localisação de commercio, industrias, fabricas e de excellente moradia, sobretudo.

Será, de futuro, luxuosa metropole aristocratica, para onde accorrerão, de pontos varios, principalmente do Rio, no adusto calôr do verão, innumeravel multidão de pessoas a procurar abrigo na classica amenidade destes céos privilegiados.

O povo de Minas Geraes abençoará sempre a ousada energia intemerata que

transplantou a sua Capital da ingreme Ouro Preto, eternamente nublada, para as luminosissimas planicies do tradicional Curral d'El-Rey.

TITO LIVIO PONTES.

Consta que a casa Guinle, por intermedio de seu representante nesta Capital, sr. capitão Haas, vae installar uma usina electrica na *cataracta da Boa Vista...*

Isto é que é enxergar longe ou ter grande descortino de vista!...

AQUELLE CYRILLO...

Eu tive um amigo chamado Cyrillo, um bello espirito, uma excellente alma, porém um tanto pedante e propenso a aventuras amorosas.

Era academico de direito. Digo era, porque ha muito não o vejo e não sei si elle concluiu o curso ou si morreu lá pelo S. Paulo. Possuia um temperamento ardente que se casava com o seu physico



Trecho do jardim da praça da Liberdade, destacando-se o bello edificio da Secretaria da Agricultura e onde funcção a Prefeitura. Photographia devida ao nosso collaborador artistico sr. Raymundo Alves Pinto e que faz parte do "Album illustrado do Estado de Minas".

A QUEM ME ENTENDE

Si um dia eu me perder nesse negro caminho,
Em feridas o corpo, andrajoso, ceguinho,
Que tu me venhas amparar...

Assim, alegre, irei--ao em vez de tristonho--
Como si acaso fosse aos sorrisos de um sonho,
De um sonho extranho, singular...

Rindo e cantando irei, ô minha doce amada!
Pois, si contigo então pelo caminho fôr,
A Patria Azul do Além, mysteriosa, encantada,
Ha de me abrir Nosso Senhor!...

Brito MACHADO

Bello Horizonte, 191



franzino, vestia-se a rigor, fazia versos, era CONTEUR, chronista e namorador como poucos.

Numa das épocas de exames da Faculdade, no anno em que o conheci, desaparecera-se-me o Cyrillo e delle só fui ter noticias certa manhã, pelo órgão official, numa nota que trazia o resultado dos exames.

Com grande pasmo vi nesse jornal que o Cyrillo havia conquistado distincção nas tres materias do anno e fiquei a pensar de mim para mim: Será isto possivel?

Deveras o Cyrillo, um vagabundo, com tres distincções?! Emfim...

Passou-se o dia. No immediato, lendo pela manhã o mesmo jornal, encontro a seguinte rectificação:

«Por um natural engano do secretario da Faculdade, sahiram trocadas as notas obtidas nos exames do 3º anno pelos academicos Cyrillo Pancrácio de Godoy e Salathiel Conegundes de Paula. O verdadeiro resultado é este: Salathiel de Paula distincção em todas as cadeiras e Cyrillo Pancrácio grau 9 em todas as cadeiras.»

Achei interessante o engano, sorri e não pensei mais nos exames do Cyrillo, sinão á tarde quando lhe fui levar o meu abraço de felicitações.

— Então menino, gritei da porta, ao chegar, que QUI PRO QUÓ foi aquelle de notas?

Cyrillo, depois do abraço, mandou-me sentar entre os rapazes que bebiam cerveja e respondeu á minha pergunta:

— Um romancezinho, meninos, um romancezinho...

— Já o romance para alli, gritamos todos.

Cyrillo não reluctou e começou a contar o seu romancezinho:

— Antes dos exames FLIRTEI uma menina lindissima, cujo nome calarei por amor della. Ella chamava-me sempre máo estudante e desejava que eu fizesse melhor figura na Faculdade, porque até ahi, como vocês sabem, eu só havia conseguido magros SIMPLÕES. Era um capricho tolo de mulher, mas a verdade é que o FLIRT nada rendia em razão dos meus precedentes máos exames.

Eu andava louco por um beijo della e, certa vez, no alpendre de sua casa, não resisti a esse desejo e tentei furtar-lhe um. Ella zangou-se e foi uma luta para fazermos as pazes.

Quando, porém, voltamos ás boas, mostrei-me romanticamente sentido e falei em deixar Bello Horizonte, onde era infeliz. Ella, coitadinha! com uma ingenuidade infantil acreditou no que eu dizia, mostrou-se tambem triste. Depois tomando a minha carteirinha de notas, escreveu: «Si o máo estudante tirar tres distincções nas materias do auno, consentirei no que hoje não consenti...»

Como viram vocês estudei a morrer, mas o Salathiel levou-me a palma. Que

fiz então para não perder os beijos? De accordo com elle e o secretario da Faculdade foram trocadas as nossas notas por 24 horas e hontem á tarde fui receber o que me fora prometti-lo e recebi com juro...

— E hoje, depois da rectificação? perguntamos.

— Fui lá e ella tratou-me seccamente depois de dizer: Reles e perfido estudante, enganaste-me... Deixa-te estar...

Abilio Barreto



Franklin Magalhães, o conhecido e applaudido poeta do *Plenihinto*, membro da *Academia Mineira de Letras* e nosso collaborador.

VERSOS DE AMOR

I

Se eu fôra o insecto de ouro, que alegria!
 Todo iriado, trémulo, faceto,
 Voava, noite e dia,
 Só em redor do teu cabelo preto!

Só poisava o meu vôo sobre as rosas
 Da tua face ou do teu labio em flor,
 Minhas azas radiosas
 Sob o céu dos teus olhos, meu amor!

II

Se o teu labio deixasse, em brando anseio,
 Voava ao teu collo, e, --borboleta escrava--
 Se deixasse o teu collo era o teu seio,
 Que o meu vôo buscava!

Mas, ai de mim! talvez me lacerasse
 Entre os espinhos e morresse em meio
 Das rosas do teu labio ou da tua face,
 Das rosas do teu collo ou do teu seio!...

Franklin Magalhães.





Aldo Delfino, auctor da novella o *Cabra Curado* e de outras ineditas, membro da *Academia Mineira de Lettras* e nosso collaborador.

Do sr. dr. João Camelo, illustre advogado e homem de lettras actualmente resi indo em Uberaba, onde exerce com brilhantismo a sua nobre profissão, recebeu o nosso companheiro a carta que abaixo transcrevemos e que muita animação nos trouxe.

Eil-a:

« Caro Penna.—Abraços. Apesar de mettido entre autos, não perco de vista o movimento dahi, e saúdo-te pela nova tentativa de uma illustração em Bello Horizonte.

A revista illustrada não representa um serviço somente á arte de nosso Estado; significa tambem um instrumento novo para o desenvolvimento de sua economia geral, por meio da propaganda, pela gravura, dos homens e das coisas.

Com o teu tacto, com a tua observação, a revista será forçosamente bôa; cumpre que seja duradoura, por meio de uma administração cautelosa, buscando elementos de vida onde elles possam apparecer.

Sem prometter propriamente o que eu não poderia fazer com a continuidade, como te convém; e sem incorrer no vicio de muito offerecido,—prometto-te, afim de tornar a revista mais interessante aqui, e augmentar a circulação, obter aspectos desta zona, afim de que os reproduzas.

E' um meio que acho de mostrar o interesse que tomo pela tua brilhante tentativa, de que o Estado tem tudo a lucrar.—Do J. CAMELO.

Grande sortimento de calçados para homens, senhoras e crianças, alta novidade, recebidos agora, encontra-se na casa Oliveira Castro & Comp., antiga Maia Irmão.

MUSA CONSOLADORA

Ha quem desdenhe os poetas com azedume...
Ha quem, no odio feroz em que se inflamma,
Tente apagar — maravilhoso lume —
Da poesia a inestinguivel chamma!

Despreso original... Desdém que brama
Em phrases — mixto de ignorancia e ciume...
Diz um: "Como são futeis!" Outro exclama:
"Tolos!" E a turba o mesmo ar de odio assume.

Amasseis e soffresseis, detractores!
Sentisseeis o pungir de intimas dôres,
Seria o vosso julgamento o inverso,

Vendo que além das lagrimas existe
Um desabafo, para quem fôr triste,
Na sacrosanta valvula do Verso!

Mario de Lima.

Em uma sala de baile, após uma valsa, perguntou o cavalheiro á sua dama COQUETTE.

Mademoiselle, pleurat-il aujour d'hui?

Ella pensou um instante e respondeu:

— Je ache qu'il chove.

O cavalheiro pediu licença e deu as de villa Diogo.

MADRIGAES

I

Dei-lhe uma flor e um sorriso
Deu-me em paga a linda Flor
E foi passando, Passei.
Entre nós um paraíso
Abriu desde logo o amor
Oh! que delicias sonhei!

II

Dei-lhe versos e ella, então,
Feliz de amor me falou.
Seguiu sorrindo e eu segui.
Era seu meu coração
E o seu ella me entregou.
Gosei a um tempo e soffri.

III

Dei-lhe um beijo e um longo beijo
Deu-me, emfim, a meiga Flor.
Depois fugiu como louca.
Não morreu nosso desejo,
E eu lhe sinto ainda o sabor
Da bocca na minha bocca.

Abilio Barreto.





O brilhante parlamentar e erudito historiador e advogado sr. dr. Nelson de Senna, rodeado de sua exma. família, no alpendre de sua residência.

Quem precisar de um terno de linho puro—branco ou de cores procure a casa Oliveira Castro & C., antiga Maia Irmão, que o terá por preço que outra casa não vende!

“NOVO HORIZONTE”

Em signal de gratidão aos nossos collegas de imprensa, continuamos a transcrever hoje as honrosas referencias por elles feitas á nossa modesta revista:

«NOVO HORIZONTE.—Temos sobre a mesa os dois primeiros ns. do Novo HORIZONTE, bem feita revista mensal e illustrada que, em setembro passado, veio á luz em Bello Horizonte.

Resultado de um esforço inaudito, como diz no artigo-programma, o Novo HORIZONTE, como o seu titulo bem o diz, encarará as nossas cousas sob um ponto de vista tambem novo, de accordo com os novos ideaes de progresso postos em acção pelo governo do Estado, do qual será um auxiliar sincero e leal, na altura de seus esforços.

Tem o formato das revistas modernas, co no A CARETA e outras.

No frontispicio do 1.º numero traz o retrato do inolvidavel João Pinheiro e no 2.º o do dr. Sabino Barroso, além de muitas photographias, etc.

Parecendo-nos o novo collega genuinamente mineiro, duplicamos votos para que nelle tenham os Mineiros seu verdadeiro paladino, tanto mais quanto, mais do que nunca, devemos applicar a respeito de Minas a doutrina de Monróe, gritando bem alto aos invasores: Minas é dos Mineiros!»

(Do Rio Novo)

«Recebemos os ns. 1 e 2 do Novo HORIZONTE, revista bem redigida e nitidamente impressa que se publica na bella capital do Estado de Minas.

Além de bem cuidada parte literaria, offerece a interessante publicação, magnificas photographuras, de entre as quaes se destacam alguns trabalhos do talentoso artista mineiro Alberto Delpino.

Gratos.»

(Do DIARIO ILLUSTRADO, do Rio)

«NOVO HORIZONTE.—Temos sobre a nossa mesa de trabalho o segundo numero do Novo HORIZONTE, o bello magazine, em que brilham os talentos dos distinctos patricios Manoel Penna e Azevedo Netto.

Publica na sua primeira pagina o retrato do sr. dr. Sabino Barroso, presidente da Camara dos Deputados e no texto uma pagina de saudade ao inolvidando estadista Silviano Brandão, devido ao pincel do illustre pintor mineiro Alberto Delpino, impecavel artista do TROPEIRO, do LEITEIRO e de outros quadros de costumes.

Inaugura uma galeria de CHARGES, tambem devidas á penna brilhante do Delpino, intitulada—OS NOTAVEIS, nella estreando com o poeta Abilio Barreto, servindo de ama secca ao Helio, o encantador Helio, que tão bons versos tem suggerido ao poeta das CORALLINAS.

O Novo HORIZONTE vae conquistando dia a dia melhores e maiores triumphos.

Ao Penna e ao Netto um grande abraço da GAZETA e os nossos sinceros votos pelas constantes prosperidades da bellissima e bem feita revista.»

(Da GAZETA DE OURO FINO)

«NOVO HORIZONTE.—
Recebemos o numero primeiro da revista Novo HORIZONTE, que a 7 de setembro sahio á luz da publicidade na capital do nosso Estado, sob a competente direcção dos srs. Manoel Penna e Azere-
do Netto.

Traz na capa um bom retrato do inolvidaval João Pinheiro, a quem presta devida homenagem.

Todas as suas paginas são dedicadas ao actual governo, estampando as photographias dos srs. Bueno Brandão e Antonio Martins, presidente

e vice-presidente do Estado, Arthur Bernardes, secretario das Finanças, Delfim Moreira secretario do interior, José Gonçalves, secretario da Agricultura, Americo Lopes, chefe de Policia, e Olyntho Meirelles, prefeito da Capital.

Publica tambem os retratos dos srs. Wenceslau Braz, vice-presidente da Republica e dos secretarios no seu governo em Minas os srs. Juscelino Barbosa e Estevam Pinto, bem como os dos srs. Prado Lopes, Augusto de Lima e Alberto Delpino.

Agradecemos.

(Do GERMINAL de Marianna.)

NOVO HORIZONTE

E' este o titulo de mais uma excellente revista que veio á luz em Bello Horizonte, a bella capital mineira, sob a direcção e redacção dos já vantajosamente conhecidos publicistas Manoel Penna e Azere-
do Netto.

Fomos distinguidos com a visita do primeiro numero da notavel revista, pelo que nos confessamos penhorados.

A parte intellectual, dada á competencia dos seus illustrados fundadores, não precisamos encarecer com a parte artistica, optimamente confeccionada.

—E' um verdadeiro successo na imprensa mineira o apparecimento do NOVO HORIZONTE, a qual optimos serviços poderá prestar, não só á capital mineira como também a todo o Estado de Minas,



O dr. Nelson de Senna, cercado de sua exma. senhora e filhinhos no seu gabinete de trabalho.

que excellentemente honra pela sua importancia.

Felicitemos o NOVO HORIZONTE, desejando-lhe vida longa e prospera.

(Da GAZETA DE CATALÃO)

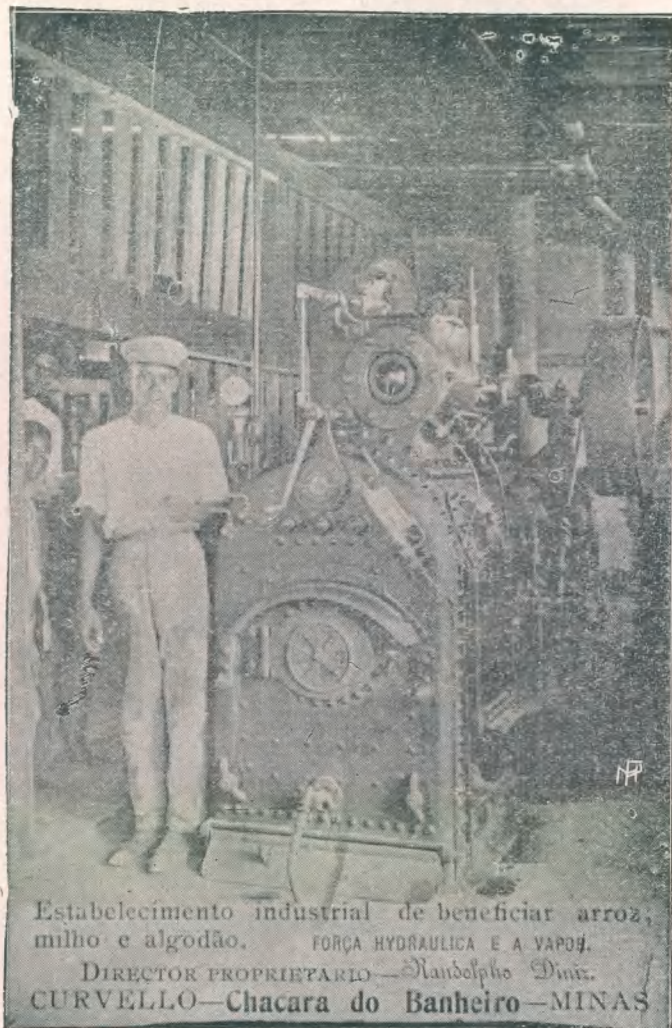
Recebemos o primeiro numero da Revista "Novo Horizonte", que se publica em Bello Horizonte, Minas, sob a direcção dos conhecidos jornalistas mineiros Srs. Manoel Penna e Azere-
do Netto director e redactor, respectivamente.

Estampa na primeira pagina, muito bem impresso e artisticamente feito, o retrato a cores, do Dr. João Pinheiro e nas demais nitidas photogravuras do actual Presidente do Estado e seus auxiliares, bem como as do Dr. Wenceslau Braz e de seus auxiliares que deixaram o governo de Minas a 7 do corrente.

Traz tambem photographias do dr. Augusto de Lima, Deputado Federal, poeta, jornalista e membro da Academia de Letras; do Sr. Alberto Delpino, caricaturista e do saudoso poeta mineiro Arthur Lobo. Diversas caricaturas de actualidade contém a bella revista e variada leitura enriquece as suas 20 e bem impressas paginas em papel "couché".

Pela sua leitura, está o "Novo Horizonte" destinado a fazer brilhante carreira.

(Do JORNAL DO BRAZIL)



Estabelecimento industrial de beneficiar arroz,
milho e algodão. FORÇA HYDRAULICA E A VAPOU.
DIRECTOR PROPRIETARIO — Nandolpho Vint.
CURVELLO—Chacara do Banheiro—MINAS

Chitas — bello padrãoona-
gem, cores firmes, fortes, ten-
do 70 centímetros de largu-
ra, a 400 réis o metro quem
poderá vender? — A casa
Oliveira Castro & Comp., an-
tiga Maia Irmão.

Bello Horizonte é mesmo
a terra dos paradoxos, dizia,
outro dia um pobre homem
que *acalava* de ser *preso*
na Avenida da *Liberdade*.
O pobre *preso* que era rico
de virtudes e um *livre pen-*
sador de quatro costados,
teve confirmada a sua opi-
nião quando era conduzido
para a delegacia.

Ao passar pela Livraria
Joviano, ouviu o Japinacú di-
zendo que morrera um moço
afogado na *logôa secca*; mais
abaixo, percebeu o Zé Igna-
cio commentando "que ha-
bia lido n'um jornal diario
que bem a luz todos os sa-
vados no Ciará, que um su-
jeito do genero masculino,
por habere jantado muito
pela manhã, murrera de fo-
me... canina".

Oliveira Castro & Comp.,
antiga casa Maia Irmão, são
os unicos representantes,
nesta Capital, da importante
Companhia Industrial Riacho
Fundo—grande cortume de
sola e couros preparados.

PERFIS

I

(O. DE A.)

E' alto, claro, alourado, e feia tem a cara.
Vae agora transpondo a phase da chimera.
Possue um coração todo bondade rara
E uma alma boa e sã, grande, amiga, sincera.

No seu talento existe a luz pujante e clara
De limpidas manhãs de alegre primavera.
Frequenta a Faculdade: emtanto ahi não pára
Do seu campo de acção a refulgente esphera.

E' poeta e jornalista e, quando empunha a lyra,
Della um chuvaire flue de harmonia sonora,
Como de virgem sólo agua em corrente pura.

Quando ao longe elle vem, parece um trem que gyra
Na curva, sempre torta a fronte scismadora,
Vem buscando o Da Costa ou do Abílio á procura.

A. B.

EM BILHETE

Rara pureza da minh'alma irmã,
Diz, Lenora gentil, terias medo,
Se eu revelasse o singular segredo
Que logrei descobrir esta manhã?

Quanta gente acharia divertido
Se eu lhe contasse, singular Lenora,
Que á madrugada só desponta a aurora
Se acaso assômas ao balcão florido.

E, quando a noite se annuncia breve
Na agonia do Sól...

E te debruças mui risonha e leve,
A minh'alma branquinha como a neve
Se illumina nos fôgos do arreból!...

Não te afflijas, creança, o doce arcano,
Só saberá quem conhecer-te o riso;
Se na terra for dado a um outro humano
Ter noção tão real do Paraíso...

910 — MINAS

Baptista Brazil.



Novissimas (15 a 21)

A lista na musica está cheia de raias concentricas. 2, 1.

A multidão, que brigou por causa da flôr, foi pairar na cadeia... 2, 2.

Na Babylonia era commum o animal morrer de feitiço. 1, 2.

Clarisse.

Quem vive nas aguas d'essa Ilha é um animal! 2, 2.

Pisca-pisca.

Um pintor hespanhol, que é anarchista, atirou um pelouro sobre os habitantes da cidade peruana. 2, 2.

Argos.

O primo de Mafoma está rente á base do monumento. 2, 2.

O caranguejo toca este instrumento de asobio com o seu bico comprido. 2, 2.

Pery Goso.

Augmentativa (22)

No fundo de um valle encontrei um iustrumento de sopro. 2.

Lourdesine.

Electricas (23 a 25)

Esta mulher tem côr de camurça. 3.

Carpeua.

Não gosto de homem louro! 2.

Lourdesine.

A planta, que deveis procurar, só poderá ser encontrada nas margens do rio pernambucano. 3.

Argos

Hieroglypho comprimido (26)

2 A 3 B

Pery Goso.

Bisada (27)

4 O passaro *ri* quando cae n'agua o veado do Cabo. 3.

Argos.

Alexandrina (28)

Ave?... só na musica. 2.

Pisca-pisca.



ABILIO BARRETO,

o mimoso poeta de *Vernaes*, *Corallinas* e *Mati- zes* e um dos nossos dedicados companheiros, cuja brilhante collaboração muito tem contribuido para a grande acceitação que o *Novo Horizonte* tem tido.

Logogripho (por letras) (29)

(Ao Lyrio do Valle)

Pára, de chofre, a limpida harmonia 3-8 dos passaros, e as aves, na floresta, 6-7-6-7-5 escutam a mais grata symphonia que aos seus ouvidos corre, manifesta. 8-2-4-8

Sorri o bosque em fremito de festa 1-6-5-6-1-7-8 ao som daquelle harpejo que inebria; 3-5-4-6-5-4 e aves e aurora e flores—tudo presta ouvido ao mesmo harpejo que eu ouvia. 8-4-7-8

—Que consonancia é esta assim sonora, interrogam-me flôr, aves e aurora, que ao nosso ouvido traz tanta meiguice?

E eu, como se gozasse egrégia graça:
—A musica que ao vosso ouvido pass é o nome della que ella propria disse.

Moro Thucideo.

Antigas (30 a 32)

(Ao Pery Goso)

Lá vae suxo o Zé Maria, 2
Sobre o barco, em disparada, 2
'Numa tremenda folia,
'Numa grossa patuscada.

Blasco.

Decifrem esta prebenda
Que eu li hontem, de manhan:
"Elogie, depois prenda, 2, 2
O' seu Blasco, este Don Juan".

Ribanceira.

(Retribuição ao Blasco e dedicado a todos que collaboraram em o n. passado)

Por andar sempre caipora,
"O bom do Souza, coitado,"
Já não quer viver agora
Lá na roça encafado.

Lavrador, constantemente
Andou elle c'o a macaca,
Fintado por toda gente,
Até ficar sem pataca.

A derradeira desgraça
Que ao coitado aconteceu,
Já sabida nesta praça,
Foi o fumo que perdeu.

Em vista disso, seu Souza
Resolveu deixar a roça,
Explicando uma tal cousa
Em versos de grande troça: 1

"Resolvi, neste momento,
Não ser eu roceiro mais,
Fazendo meu testamento,
Em versos monumentaes.

Vou ser *smart* e da moda,
Lá na cidade, chibante,
Frequentando a boaroda,
Como fidalgo elegante 2

A' Lourdesine, mimosa
Nos torneios da charada,
Deixo bella e fina rosa,
Inda hontem desabrochada.

Ao Argos, tão perspicaz,
Lego um cachorro de truz,
Com tal fardo, que é capaz
De caçar mesmo urubús.

Ao Pisca-pisca um legado,
Que, sem duvida, o consola:
A quem tanto tem piscado
Deixo uns oculos de sola.

Ao Carpena — o par de botas, —
Com que eu corria os roçados,
Subindo e descendo grotas,
Por entre os fumaes crestados.

Ao Pery Goso (ai perigo!)
Destemido em toda parte,
Lego, por ser muito amigo,
O meu velho bacamarte.

Deixo ao Blasco, finalmente,
Coisa fina e muito cara,
Que é um soberbo presente,
Que é uma ave muito rara."

Lyrio do Valle.

Pergunta enigmatica (33)

Eu comparo as minhas recordações a um ro-zario. E como é triste o desfilar das contas d'esse ro-zario! Cada conta symbolisa uma lagrima vertida. Cada lagrima uma gotta ardente no coração. E o coração não passa de uma chaga dolorida, ah! muito dolorida...

Onde estão os animaes?

Lourdesine.

Enigmas figurados 34 e 35)



Pisca-pisca.



Z. I. Nacio.

Decifrações do n. passado:

Tilly, Adyto, Colareja, Externo, Zythogala, Cilício, Cascavel, Adibe, Mantéo, Atrocidade, Resignaes, Solapa, Sinope, Herva-santa.

Pontos marcados:

Lourdesine, 13; Pisca-pisca, 11; Blasco, 11, Argos, 9; Ribanceira, 8; Clarisse, 5.

AVISO.

Toda correspondencia relativa a esta secção deverá ser remetida para a Rua dos Tupinambás, 564, e endereçada a Lyrio do Valle. — Os artigos a serem publicados e as respectivas decifrações terão recebimento até 15 dias após a sahida de cada n. do NOVO HORIZONTE.

CORRESPONDENCIA.

—Moroz Thucideo. Um abraço em agradecimento pelo seu esplendido trabalho. Espero que continuará a honrar esta secção, enviando-lhe sempre suas elegantes produções.

—Ribanceira. Inscripto. Seu concurso é indispensavel e muito grato lhe fico pelos amaveis e immerecidos conceitos.

—D. Clarisse. As charadas de V. Excia. estão boas, e, tanto assim é, que as publico. Um pouquinho mais de esforço nas decifrações.

—Pisca-Pisca. Sim, senhor!
O *pittresco* é magnifico. Sua vocação para esse genero é manifesta e conto que dará um *figurado* para cada numero.

—Ripen Marcos e Somar de Oeme. Onde estão os amigos que não vêm em meu auxilio? Subiram a serra com o velho camarada Lyrio do Valle? Elle anda ancioso pelos seus artigos e espera ser servido. Valeu?

Lyrio do Valle.

A ANCORA AMERICANA

THEODOMIRO CRUZ & C.

RUA DOS CAETHÉS, 434

Variado sortimento de relógios e joias de ouro de lei, bijouterie, óculos e pence-nez. Sortimento especial dos legítimos relógios OMEGA

OFFICINA DE OURIVES E RELOJEIRO

Acceptam-se encomendas de joias: Cravapões, filigrana, inscrições a buril, monogramas e o mais relativo á ourivesaria

Processos aperfeiçoados--Trabalhos garantidos

PREÇOS MODICOS—OURO AFIANÇADO

BELLO HORIZONTE

BOTA MINEIRA

M. GUDES

Calçado de todas as qualidades

Especialidade em obras sob medida. Calçados para homens, senhoras e creanças

PREÇOS BARATÍSSIMOS

Rua dos Caethés n. 380

BELLO HORIZONTE

TYPOGRAPHIA MODERNA

Officina de obras e fabrica de carimbos de borracha



Rua dos Caethés, 556--Bello Horizonte

PAPELARIA E PAUTAÇÃO

O sortimento mais completo e variado e ao alcance de todos, é o da casa

OLIVEIRA CASTRO & C. Antiga casa MAIA & IRMÃO

OFFICINA HORIZONTINA

LAMBREQUINS EM TODOS OS GOSTOS

ABEL GARÇÃO

Zincações, fundições e hombrões

Especialidade em cobertas de cupolas de edificios e adornos de zinco, cobre e ferro zincado para telhados

Instalações para agua quente e fria, caixas e banheiras para esse fim

AVENIDA AMAZONAS, 497 -- BELLO HORIZONTE

TYPOGRAPHIA COMMERCIAL

José Maria do Espirito Santo

Officina de obras typographicas—Trabalhos de luxo e perfeição

FABRICA DE LIVROS EM BRANCO

Fabricam livros de todas as qualidades

MOVIDA A ELECTRICIDADE

Unico agente para o Estado de Minas Geraes da Sociedade "AUGUSTA"—TORINO

FUNDIÇÃO DE TYPOS, MACHINAS PARA ARTES GRAPHICAS

BELLO HORIZONTE

SILVERIO SILVA & C.

Manufactura de fumos, cigarros, charutos e artigos para fumantes

BELLO HORIZONTE

Telephone n. 224



Avenida Tocantins

MINAS GERAES

Fabrico especial de cigarros de Fumo Goyano

Serraria e deposito de lenha e material de construcção